

# REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB  
Revisão de Literatura

## *Uma abordagem sobre a sociologia da educação*

**Rosélia Maria de Sousa dos Santos**

Diplomada em Gestão Pública, especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP),  
mestranda em Sistemas Agroindustriais (UFCG) e aluna dos cursos de Especialização  
em Direitos Humanos (UFCG), Educação em Direitos Humanos (UFCG) e Educação  
para as Relações Étnico-Raciais (UFERSA)  
E-mail: roseliasousasntos@hotmail.com

**José Ozildo dos Santos**

Diplomado em Gestão Pública, especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP),  
mestrando em Sistemas Agroindustriais (UFCG) e aluno dos cursos de Especialização  
em Direitos Humanos (UFCG), Educação em Direitos Humanos (UFCG) e Educação  
para as Relações Étnico-Raciais (UFERSA)  
Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

**Resumo:** Trata-se de um artigo de revisão no qual se apresentou a Sociologia da Educação sob diferentes ótica, focalizando as concepções a cerca da educação, formuladas por Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Bourdieu. Demonstrou-se que Durkheim entendia que antes de tudo, a educação existe para satisfaz as necessidades sociais. Weber afirmava que o modelo educacional de sua época possuía uma estreita correlação coma chamada burocracia moderna, asfixiando o indivíduo e reduzindo sua liberdade e autonomia. Karl Mark via a educação como um dos instrumentos promotores da alienação do membro da classe trabalhadora, enquanto que Bourdieu via a educação como uma instância que legitimava os privilégios sociais.

**Palavras-chave:** Educação. Sociedade. Sociabilidade.

## *Sociology of education under different opticians*

**Abstract:** This is a review article which appeared in the Sociology of Education different perspective, focusing on the concepts about education, formulated by Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx and Bourdieu. Demonstrated that Durkheim understood that above all, education is to meet the social needs. Weber stated that the educational model of his time had a strong correlation coma called modern bureaucracy, stifling the individual and reducing their freedom and autonomy. Karl Mark saw education as an instrument promoting the sale of the member of the working class, while Bourdieu saw education as an instance of legitimizing social privileges.

**Keywords:** Education. Society. Sociability.

## **1 Introdução**

Por sua própria natureza, a Educação é um processo complexo, que se estende por toda a vida do indivíduo, produzindo conhecimento e ampliando seu senso crítico.

Desde as remotas épocas, a Educação - enquanto processo - vem sendo estudada, sob

diferentes óticas. Antes restrita ao espaço controlado pela religião, com a estruturação do capitalismo ela ganhou uma nova definição e passou a cobrada do elemento trabalhador, produzindo o que ficou historicamente denominado de capital cultural.

A partir o século XIX, no qual o mundo passou a sentir em maior escala as transformações produzidas pela Revolução Industrial, vários

pensadores passaram a se dedicar ao estudo da Educação, de forma direta ou a ela fazendo referência indiretamente.

O presente artigo, no qual se adotou como procedimento a pesquisa bibliográfica, apresenta as diferentes concepções a cerca da educação, formuladas por Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Bourdieu.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Émile Durkheim e a Educação

Em relação à Sociologia, o francês Émile Durkheim (1858-1917) é considerado o continuador do trabalho iniciado por Comte. Ele fez da Sociologia uma ciência, dando-lhe numa visão positiva, bem como uma reputação científica.

De acordo com Lorensetti et al. (2006, p. 33):

É a partir desse pensador que a Sociologia ganha um formato mais 'técnico', sabendo o que e como ela iria buscar na sociedade. Com métodos próprios, a Sociologia deixou de ser apenas uma ideia e ganhou 'status' de ciência. Durkheim presenciou algumas das mais importantes criações da sociedade moderna, como a invenção da eletricidade, do cinema, dos carros de passeio, entre outros. No seu tempo, havia um certo otimismo causado por essas invenções, mas Durkheim também percebia entraves nessa sociedade moderna: eram os problemas de ordem social.

Com suas pesquisas, Durkheim propôs regras de observação, bem como definiu vários procedimentos de investigação, dando à sociologia a capacidade de estudar os acontecimentos sociais, de forma semelhante aos métodos utilizados pela Biologia.

Acrescenta Poyer (2007, p. 21), que:

Durkheim tinha como objetivo principal descobrir as leis de funcionamento da sociedade. Por esse motivo é considerado um dos sistematizadores da corrente funcionalista. Sua obra 'Educação e Sociologia' é um marco inovador para aquela época. Enfatiza a origem social da educação com a finalidade de superar sua caracterização predominantemente intelectualista e individualista.

Ao abordar a origem social da educação, Durkheim teve a preocupação de tentar separar a educação da pedagogia, trançando conceitos bem específicos para ambas.

Ressalta Pereira *apud* Aranha (2001, p. 167), que para Durkheim, "a educação satisfaz, antes de

tudo, as necessidades sociais", acrescentando ainda que "toda educação consiste num esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e de agir às quais a criança não teria espontaneamente chegado".

Entendia Durkheim que somente através de um modelo de educação imposto, observando os padrões sociais, seria possível criar o que ele denominou de 'ser social'. Contudo, aquele pensador francês também defendia que no processo de construção do ser social, tanto os pais quanto os professores, desempenhavam papéis intermediários.

Destaca Poyer (2007, p. 21) que:

Durkheim instituiu a pedagogia como disciplina autônoma, sem dependência obrigatória de outras áreas do conhecimento como, até então, da filosofia, da moral e da teologia. No campo educacional, ressalva as críticas ao método positivista, foi o primeiro sociólogo a colocar a escola como instituição de fundamental importância na formação do indivíduo.

É oportuno lembrar que Durkheim em seu livro 'Sociologia e Educação' deixou bem claro que pedagogia e educação são coisas distintas, quando afirmou que a educação trata-se de uma ação exercida, junto às crianças, pelos pais e mestres, enquanto que a pedagogia resume-se a um conjunto de teorias, que possui por objetivo não a função de descrever ou explicar algo, mas a missão de determinar o que deve ser.

Apesar dos esforços desenvolvidos por Durkheim para mostrar que existe uma diferença em educação e pedagogia, ele terminou apontado que existe entre ambas uma relação de dependência, acrescentando que a educação encontra-se atrelada às necessidades sociais e defendendo que o fim do processo educativo é socializar e renovar as condições da existência social (POYER, 2007).

### 2.2 A educação na visão de Max Weber

Ao contrário de Durkheim, Max Weber (1864-1920) acreditava que era possível interpretar a sociedade, partindo de um outro ângulo, sem considerar os fatos sociais já consolidados, bem como suas características externas, no que diz respeito às instituições, às leis, normas, etc.

Lorensetti et al. (2006, p. 39) mostram que Weber se propôs a estudar a sociedade começando:

[...] pelo indivíduo que nela vive, ou melhor, pela verificação das "intenções", "motivações", "valores" e "expectativas" que orientam as ações do indivíduo na sociedade.

Sua proposta é a de que os indivíduos podem conviver, relacionar-se e até mesmo constituir juntos algumas instituições (como a família, a igreja, a justiça), exatamente porque quando agem eles o fazem partilhando, comungando uma pauta bem parecida de valores, motivações e expectativas quanto aos objetivos e resultados de suas ações. E mais, seriam as ações recíprocas (repetidas e “combinadas”) dos indivíduos que permitiriam a constituição daquelas formas duráveis (Estado, Igreja, casamento, etc.) de organização social.

A partir de suas concepções, Weber desenvolveu a chamada teoria da Sociologia Compreensiva, que se caracteriza por tentar entender a sociedade a partir da compreensão dos ‘motivos’, que impulsionam as ações dos indivíduos.

É importante destacar que em sua produção científica, Weber não abordou diretamente a educação. No entanto, ele forneceu alguns ‘indícios’, que contribuíram no processo de formulação de tipologias pedagógicas.

Destacam ainda Lorensetti et al. (2006), que Weber observou as instituições educacionais da Europa existente em sua época e constatou que elas eram dominadas e influenciadas por uma forte necessidade de um tipo de ‘formação cultural’, que, em sua concepção, era capaz de levar à produção de um sistema de exames especiais, que seriam indispensáveis à burocracia moderna.

Weber afirmava que a “superioridade se dava pela formação adquirida”, enquanto que “a burocracia e o ‘status’ adquirido pela formação elevada estavam unidos de maneira inseparável” (WEBER, 1999, p. 231).

De acordo com Soares (2007, p. 42):

[...] para Weber, a educação em um mundo racionalizado asfixia a liberdade e a autonomia dos indivíduos, já que passa a ser vista como um pacote de conteúdos e disposições voltados para o treinamento dos homens. Além disso, minimiza uma formação humanística de caráter mais integral em prol de uma ‘pedagogia do treinamento’ a ser usada como mecanismo de ascensão social e econômica.

Na época de Weber, tanto as escolas técnicas quanto as superiores encontram-se sob a influência dominante do modelo de educação vigente, caracterizado como ensino especializado, que era indispensável ao burocratismo moderno.

### 2.3 A visão de Marx sobre a educação

Em sua obra, Karl Marx não tratou a educação de forma específica. No entanto, a ela fez várias referências em diferentes estudos. Desta forma, a visão de Marx sobre a educação somente pode ser compreendida quando se avalia sua obra de forma conjunta.

Num determinado estudo, cuja autoria é dividida com Engels, lê-se:

Vê-se o que a burguesia e o Estado fizeram pela educação e a instrução da classe trabalhadora. Por sorte, as condições em que vive esta classe asseguram-lhe uma formação prática, que não só substitui toda a incoerência escolar, mas ainda neutraliza o efeito pernicioso das ideias religiosas confusas de que está revestido o ensino - e é isto mesmo que coloca os operários à frente do movimento de toda a Inglaterra. A miséria não ensina apenas o homem a orar, mas ainda muito mais: a pensar e a agir (MARX; ENGELS, 2000, p. 69).

Visivelmente, Marx se mostrava contrário à interferência da religião na educação, por acreditar que essa interferência produzia resultados maléficos e era feita de forma proposital, contribuindo, assim, para a alienação da classe trabalhadora. E mais, que o processo educativo no capitalismo é dotado de instrumentos que pressionam os alunos, no que diz respeito às notas, aos exames e às qualificações.

Dissertando sobre a educação e alienação na obra de Marx, Silva (2005, p. 109) faz o seguinte comentário:

[...] a questão educacional em Marx, é considerada a partir de sua produção material, ao expor as consequências sociais decorrentes do emprego da maquinaria no processo produtivo. A fragilização física e intelectual do trabalhador frente ao capital, é um dos seus principais efeitos, sobretudo a partir do processo de divisão do trabalho imposto pela máquina. A incorporação de mulheres e crianças à produção, a precarização das condições de trabalho, dos salários, causada pela grande oferta de força de trabalho, produziu um quadro de miséria material e moral para os trabalhadores. O homem, não sendo o fim da economia burguesa, torna-se instrumento de produção, tratado como máquina, submetido às relações sociais opressoras, alienando a verdadeira necessidade humana. Nesta perspectiva, a escola, enquanto espaço de vivência, ainda está longe de se tornar um espaço de

humanização. No campo educacional, o professor também é um trabalhador comum, e seus alunos na lógica capitalista acabam sendo transformados em mero produto capitalista. Muitas vezes o professor não é apenas um produtor, mas também um empregado daqueles que desejam *reproduzir* a sociedade, isto é seu *status quo*.

Entre os professores, existem diferentes concepções, quanto ao seu papel. Alguns se consideram como parte da classe socialmente privilegiada, enquanto que outros se consideram como proletários. Entre estes últimos pode-se encontrar aqueles que se sentem envolvidos em ações, que contrariam seus interesses, ações estas que são impostas pelo processo de alienação, ao qual encontra-se submetido. E esse conflito não foi esquecido por Mark quando tratou das questões relacionadas à educação.

#### 2.4 A sociologia da educação de Bourdieu

Reconhecidamente, significativa foi a contribuição da sociologia de Pierre Bourdieu à educação, pois este à ela forneceu as bases necessárias ao processo de rompimento com a ideologia firmada na noção de mérito pessoal.

Avaliando essa contribuição, Nogueira e Nogueira (2002, p. 16) afirmam que:

Bourdieu teve o mérito de formular, a partir dos anos 60, uma resposta original, abrangente e bem fundamentada, teórica e empiricamente, para o problema das desigualdades escolares. Essa resposta tornou-se um marco na história, não apenas da Sociologia da Educação, mas do pensamento e da prática educacional em todo o mundo. Até meados do século XX, predominava nas Ciências Sociais e mesmo no senso-comum uma visão extremamente otimista, de inspiração funcionalista, que atribuía à escolarização um papel central no duplo processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios adscritos, associados às sociedades tradicionais, e de construção de uma nova sociedade, justa (meritocrática), moderna (centrada na razão e nos conhecimentos científicos) e democrática (fundamentada na autonomia individual).

É importante assinalar que depois de Bourdieu tornou-se praticamente impossível discutir-se as desigualdades escolares e encará-las como simples frutos das diferenças naturais entre os indivíduos.

Em seus estudos, ele promove uma nova interpretação sobre a escola e sobre a educação, preocupando-se em demonstrar que existe uma forte relação entre o desempenho apresentado pelo aluno na escola e sua origem social, o que antes era negado pelos funcionalistas.

Dissertando sobre a visão de Bourdieu em relação ao que a escola procura tentar passar para o aluno, Valle (2013, p. 419) destaca que:

Ainda que a escola proclame, persistentemente, sua função de instrumento de mobilidade social, seus estudos vão revelar o caráter ilusório desta promessa, demonstrando que ela exerce um papel crucial na perpetuação das desigualdades frente à cultura. A ingenuidade face ao processo de democratização da educação fica consequentemente evidenciada assim como o fato da escola funcionar como uma máquina de seleção social.

Desta forma, percebe-se que o sistema de ensino faz falsas promessas, levando à frustração significativa parcelas de jovens oriundos das camadas médias e populares. E essa realidade corrobora com as teses propostas por Bourdieu.

Comentando essa situação Nogueira e Nogueira (2002, p. 16) afirmam que "onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais".

Assim, percebe-se que Bourdieu não somente preocupou-se em analisar a chamada tendência do imperialismo cultural. Ele procurou se colocar dentro da própria escola e entender seus dogmas para poder descrever as bases sociológicas do processo educativo.

De forma crítica, Bourdieu não via a educação como uma instância transformadora e democratizadora das sociedades. Ele definia a educação como uma das principais instituições, através da qual são legitimados os privilégios sociais. Noutras palavras, Pierre Bourdieu promoveu uma verdadeira inversão total de perspectiva (CERQUEIRA, 2008).

Corroborando com esse pensamento, afirmam Nogueira e Nogueira (2002, p. 19) que:

Se, por um lado, Bourdieu se afasta, então, do subjetivismo, por outro, ele critica, igualmente, as abordagens estruturalistas, definidas por ele como objetivistas, que descreveriam a experiência subjetiva como diretamente subordinada às relações objetivas (normalmente, de natureza linguística ou socioeconômica).

Bourdieu notabilizou-se porque no campo da Sociologia da Educação procurou promover uma diminuição do peso exercido pelo fator econômico em comparação com cultural, quando se tenta encontrar uma explicação para as desigualdades escolares.

Através de sua visão sociológica, Bourdieu procura demonstrar como o capital cultural favorece o desempenho escolar, argumentando que o mesmo facilita a aprendizagem dos chamados conteúdos e códigos escolares.

Analisando a obra de Pierre Bourdier, Nogueira e Nogueira (2002, p. 22) afirmam que os indivíduos trazem para a escola "o domínio maior ou menor da língua culta", facilitando ou não o aprendizado escolar, pelo fato desse conteúdo funcionar "como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar".

Partindo desse princípio, a educação escolar passa a ser vista como uma espécie de continuação da educação familiar. E nesse espaço, as crianças oriundas de famílias mais abastadas não enfrentam grandes dificuldades, fato este que não ocorre com aquelas nascidas em famílias mais pobres. Estas veem na escola um ambiente estranho e distante, que, às vezes, se torna meio ameaçador.

Assim, em sua visão, existe segundo Bourdieu uma espécie de capital cultural, que contribui favoravelmente para o êxito escolar, proporcionando sempre um melhor desempenho no processo educativo.

Destaca Cerqueira (2008, p. 266) que:

Bourdieu analisa o capital cultural caracterizado por uma 'perpetuação' de um sistema de valores sociais, determinados pela união de conhecimentos, informações, sinais linguísticos, posturas e atitudes com suas particularidades que traçam a diferença de rendimentos acadêmicos frente à escola.

Grande, é, portanto, a influência exercida pelo capital cultural sobre o indivíduo durante seu processo educativo, segundo Bourdieu. Tal capital representa conhecimentos, que faz a diferença no cotidiano escolar.

Outro ponto que também mereceu a análise de Bourdieu foi a avaliação escolar. Na sua concepção, o processo avaliativo "vai muito além de uma simples verificação de aprendizagem, incluindo um verdadeiro julgamento cultural e até mesmo moral dos alunos" (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 22).

Essa visão é muito valorizada na atualidade, principalmente, entre teóricos brasileiros, a exemplo de Vasconcelos (1998) e Luckesi (2000).

Entende Bourdieu que na avaliação escolar cobra-se mais do que o próprio aprendizado. Segundo Nogueira e Nogueira (2002), demonstrou Bourdieu que o aluno é avaliado também pelos seguintes critérios:

- a) por seu estilo falar, devendo este ser elegante;
- b) pela forma de escrever e até mesmo de se comportar;
- c) se são ou não intelectualmente curiosos;
- d) pelo interesse pelas aulas e como nelas se conduzem.

Desta forma, percebe-se que na avaliação do aluno, entram uma série de critérios que dizem respeito ao próprio indivíduo, à sua forma de ser, etc. É importante destacar que tais critérios são facilmente preenchidos pelos alunos quando estes previamente os recebem em casa, através do chamado processo de socialização que tem início na família (CERQUEIRA, 2008).

### 3 Considerações Finais

Através do material bibliográfico selecionado para fundamentar a presente produção acadêmica pode-se constatar que na concepção de Durkheim, antes de tudo, a educação existe para satisfazer as necessidades sociais. Uma visão diferente era apresentada por Weber. Este observou as escolas existentes em sua época e concluiu que as mesmas recebiam forte influência cultural, que possuía uma estreita correlação com a chamada burocracia moderna, asfixiando o indivíduo e reduzindo sua liberdade e autonomia.

Karl Marx via a educação como um dos instrumentos promotores da alienação do membro da classe trabalhadora e mostrava-se contrário a interferência da religião no processo educativo.

No que diz respeito a Bourdieu, este procurou entender os dogmas da educação, objetivando descrever as bases sociológicas do chamado processo educativo. Por ver a educação como uma instância que legitimava os privilégios sociais, afirmava que o capital cultural contribuía para o processo gerador das desigualdades escolares.

### 4 Referências

- CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. "Escritos de Educação" por Pierre Bourdieu. Revista ACOALFApl: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008.
- LORENSETTI, Everaldo; PICANÇO, Katya Cristina de Lima; IWAYA, Marilda; FERREIRA, Salvina Maria; SILVA, Sheila Aparecida Santos;

PILÃO, Valéria. **Sociologia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, abril/2002, p. 15-36.

POYER, Viviani. **Sociologia da educação**. Palhoça-RS: UnisulVirtual, 2007.

SOARES, Silvio de Azevedo. Weber e a escola pública contemporânea: Alguns diálogos. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 7, n. 1, p. 34-44, 2007.

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.

VASCONCELOS, Celso dos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 1998 (Cadernos Pedagógicos do Libertad - 3).

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 1999, Vol II.